

FRAMEWORK PARA MENSURAR A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE UMA SOCIEDADE JUSTA, INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

ROSSANA PARIZOTTO RIBEIRO

ANA LÍGIA GIL ESPUNY

ANDREA BURMEISTER MORAIS HERMES

ELAINE MARISA ANDRIOLLI

Introdução

A busca por uma sociedade onde todos tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e conquistas, independentemente de suas características pessoais, é essencial para a promoção do bem-estar coletivo e a preservação do nosso planeta para as gerações futuras

Problema de Pesquisa e Objetivo

A construção de sociedades inclusivas, justas e sustentáveis é um desafio complexo e urgente que requer o engajamento coletivo de governos, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos brasileiros em relação a uma sociedade justa, inclusiva e sustentável.

Fundamentação Teórica

Na busca pela justiça social, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU desempenham um papel fundamental, constituindo uma agenda global que aborda questões sociais, econômicas e ambientais (ONU, 2015).

Metodologia

O método utilizado neste estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, por meio de uma Survey aplicada no Brasil, com uma amostra de 232 respondentes, onde para a coleta de dados elaborou-se um questionário com 35 questões, realizada sob o aspecto de bola de neve, ou seja, pelos contatos e redes sociais dos pesquisadores, no período de abril a agosto de 2023.

Análise dos Resultados

A pesquisa verificou a relação entre os construtos Sociedade Justa (SJ) e Sociedade Inclusiva (SI) e a Sociedade Sustentável (SS), resultando em 2 Modelos, que tiveram as médias das variáveis do Construto de SS como uma variável dependente (efeito) e SJ e SI como variáveis independentes (causa). As relações das variáveis observáveis de uma Sociedade Sustentável na Sociedade Inclusiva apresentam expressivas intensidades de influência, corroborando com os estudos de Díaz Vega et al., (2021), Tremblay et al., (2021), Fiandrino et al., (2022) e Sugiawan et al., (2023).

Conclusão

Recomenda-se que estudos futuros podem adotar uma abordagem multidisciplinar que integre análises quantitativas e qualitativas. Além disso, seria valioso investigar o papel das políticas públicas, da educação ambiental e das iniciativas da sociedade civil na promoção da sustentabilidade, da inclusão e da justiça social. Outro caminho de pesquisa interessante poderia ser explorar as implicações dessa relação em níveis mais micro, como comunidades locais, empresas e instituições específicas, para identificar práticas e estratégias eficazes que podem ser replicadas em diferentes contextos.

Referências Bibliográficas

Díaz Vega, Miriam, Ricardo Moreno Rodríguez, and Carmen Gallardo Pino. "La Universidad Española ante el ODS 4: Los planes estratégicos como principal barrera para alcanzar la inclusión." *Revista de educación inclusiva. Revista Nacional e Internacional de Educación Inclusiva* ISSN: 1889-4208.; e-ISSN 1989-4643. Volumen 14, Número 1, junio 2021 Organização das Nações Unidas – ONU (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2022.

Palavras Chave

Sociedade Justa, Sociedade Inclusiva, Sociedade Sustentável

FRAMEWORK PARA MENSURAR A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE UMA SOCIEDADE JUSTA, INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

A construção de sociedades inclusivas, justas e sustentáveis é um desafio complexo e urgente que requer o engajamento coletivo de governos, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos. A busca por uma sociedade onde todos tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e conquistas, independentemente de suas características pessoais, é essencial para a promoção do bem-estar coletivo e a preservação do nosso planeta para as gerações futuras (ELKINGTON, 1997; ONU, 2015; BROMAN et al., 2017; IWANIEC et al., 2019; SACHS et al., 2019; FIANDRINO et al., 2022).

Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) surgem como um guia estratégico fundamental, estabelecendo uma ampla agenda global que aborda questões sociais, econômicas e ambientais interconectadas. Os ODS fornecem uma base sólida e abrangente, buscando equilibrar o crescimento econômico com a proteção do meio ambiente, a erradicação da pobreza e a promoção de oportunidades iguais para todos (ONU, 2015).

Neste artigo, examinaremos a importância de cada uma destas sociedades, como elas se interconectam e como os ODS servem de estrutura estratégica essencial para alcançar essas metas ambiciosas, explorando como eles podem nortear e catalisar as mudanças necessárias para a construção de um futuro mais promissor para a humanidade.

Perante o exposto, o estudo tem como objetivo analisar a percepção dos brasileiros em relação a uma sociedade justa, inclusiva e sustentável. Para além desta introdução, o artigo está estruturado nas seguintes seções: i) revisão da literatura discorrendo os temas sociedade justa, sociedade inclusiva e sociedade sustentável; ii) metodologia; iii) resultados e discussões; e, iv) considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sociedade Justa

Uma sociedade genuinamente justa é aquela que busca promover a igualdade de oportunidades e tratar de forma equitativa todos os seus membros, reconhecendo e valorizando a diversidade presente em suas diferentes formas (KUTAULA et al., 2022). Nessa busca pela justiça social, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU desempenham um papel fundamental, constituindo uma agenda global que aborda questões sociais, econômicas e ambientais (ONU, 2015).

O ODS 1, que visa à erradicação da pobreza, é um dos pilares da justiça social. Uma sociedade justa busca eliminar a desigualdade econômica e garantir que todos tenham acesso a recursos e oportunidades essenciais para uma vida digna (SONG et al., 2022; MASON; ROSENBLOOM, 2023). Além disso, o ODS 3 destaca a importância da saúde e bem-estar de todos os indivíduos, independentemente de sua condição socioeconômica, assegurando acesso a serviços de saúde adequados e prevenção de doenças (TREMBLAY et al., 2021).

A educação é um dos alicerces da justiça social, e o ODS 4 reforça a importância de uma educação de qualidade e inclusiva para todos. Uma sociedade justa busca proporcionar oportunidades iguais para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, capacitando as pessoas para que elas possam contribuir plenamente com a coletividade (DÍAZ VEGA et al., 2021; TREMBLAY et al., 2021; SANER et al., 2020; ONU, 2015).

Ao promover a igualdade de gênero, conforme preconizado pelo ODS 5, uma sociedade justa trabalha para eliminar a discriminação e garantir que mulheres e meninas tenham acesso igualitário a recursos, oportunidades e participação ativa em todas as esferas da vida. Isso contribui para uma sociedade mais equitativa e aberta às diversas perspectivas e talentos (EDEN; WAGSTAFF, 2021; ROY; XIAOLING, 2022; MIOTTO et al., 2019; AGARWAL, 2018).

Além disso, o ODS 8 enfatiza a importância de proporcionar trabalho decente e crescimento econômico inclusivo. Uma sociedade justa é aquela que cria empregos dignos e condições de trabalho justas, onde as pessoas são valorizadas e tratadas com respeito, independentemente de sua origem social ou identidade (DIAZ-SARACHAGA; JATO-ESPINO, 2019).

O ODS 10 aborda diretamente a questão das desigualdades sociais e aceleradas, buscando reduzir as disparidades entre diferentes grupos da sociedade. Uma sociedade justa é aquela que não tolera a exclusão ou marginalização e trabalha ativamente para garantir que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades e serviços essenciais (ONU, 2015).

A promoção da justiça social também envolve o ODS 16, que destaca a importância da paz, justiça e instituições eficazes. Uma sociedade justa é aquela que possui instituições sólidas, imparciais e eficientes, que garantem a proteção dos direitos humanos e a igualdade de acesso à justiça para todos (ONU, 2015).

Para alcançar uma sociedade mais justa, é essencial a colaboração e o engajamento de todos os setores (TAHMASBI et al., 2019). O ODS 17 destaca a importância das parcerias e meios de implementação eficazes. Governadores, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos devem trabalhar em conjunto, compartilhando conhecimentos, recursos e experiências para avançar na direção de uma sociedade mais justa e inclusiva (ONU, 2015).

Cada um de nós pode contribuir para a promoção da justiça social por meio de ações concretas em nossas vidas subordinadas. Ao adotarmos uma mentalidade inclusiva, aderirmos os direitos e incentivados de todos, e nos envolvermos em iniciativas que visem a redução das desigualdades, podemos colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável para todos os seus membros (FERRARO et al., 2023).

2.2 Sociedade Inclusiva

Construir uma sociedade inclusiva é um desafio complexo que requer a união de esforços entre governos, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos (QU, 2019). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU podem ser uma base estratégica crucial para alcançar essas metas ambiciosas, uma vez que abrangem uma variedade de áreas fundamentais para a promoção da inclusão social e igualdade de oportunidades para todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra condição especial (ONU, 2015).

O ODS 4 desempenha um papel significativo nesse processo, ao defender a importância de uma educação de qualidade para todos, sem discriminação. No entanto, para uma sociedade inclusiva, é fundamental que essa educação seja acessível e adaptada às necessidades de pessoas com deficiência, minorias étnicas e outros cidadãos marginalizados. Além disso, a inclusão educacional requer a promoção de experiências de aprendizado que valorizem a diversidade cultural e promovam o suporte adequado para que todos possam desenvolver plenamente suas habilidades e competências (DÍAZ VEGA et al., 2021; TREMBLAY et al., 2021; SANER et al., 2020; ONU, 2015).

O ODS 5 também desempenha uma função importante na construção de uma sociedade inclusiva, ao promover a igualdade de gênero. A inclusão só pode ser alcançada quando homens

e mulheres, meninas e meninos têm acesso igualitário a recursos, oportunidades e participação ativa em todas as esferas da sociedade. Isso significa combater os estereótipos de gênero, eliminar a disparidade salarial entre homens e mulheres e garantir uma representação igualitária em posições de liderança e tomada de decisão (EDEN; WAGSTAFF, 2021; ROY; XIAOLING, 2022; MIOTTO et al., 2019; AGARWAL, 2018).

O ODS 8, ao promover trabalho decente e crescimento econômico, exerce uma atribuição significativa na construção de uma sociedade equitativa. O incentivo ao empreendedorismo, à inovação e à modernização tecnológica, o pleno emprego e a criação de ambientes de trabalho inclusivos são essenciais para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem social, gênero ou habilidades, tenham acesso igual às oportunidades de emprego e ao desenvolvimento profissional (DIAZ-SARACHAGA; JATO-ESPINO, 2019).

Além dos ODS mencionados, outras metas também são relevantes para a inclusão social, como o ODS 10, que busca reduzir as desigualdades, e o ODS 11, que promove cidades e comunidades sustentáveis, garantindo acesso igualitário a serviços e a infraestrutura (ONU, 2015).

Para alcançar uma sociedade inclusiva, é necessário um esforço contínuo de sensibilização, educação e ação coordenada. Os governos devem implementar políticas inclusivas e incentivar parcerias com a sociedade civil e o setor privado. As empresas podem desempenhar um papel fundamental ao promoverem práticas inclusivas em seus processos de recrutamento, promovendo um ambiente de trabalho acolhedor e valorizando a diversidade dos seus funcionários. Organizações da sociedade civil têm o poder de conscientizar e defender os direitos das minorias marginalizadas, além de colaborarem na implementação de programas inclusivos (GHOSH; RAJAN, 2019; SANER et al., 2020; SUGIAWAN et al., 2023;).

Por fim, cada indivíduo pode contribuir para uma sociedade inclusiva ao adotar uma atitude de respeito, empatia e tolerância, reconhecendo e valorizando a diversidade presente em nossa comunidade global. Ao abraçarmos a visão dos ODS e nos engajarmos ativamente nesse conjunto de esforços, podemos avançar significativamente em direção a uma sociedade onde a inclusão é uma realidade para todos, independentemente de suas circunstâncias de vida (FIANDRINO et al., 2022; GUPTA; VEGELIN, 2016).

2.2 Sociedade Sustentável

Para se tornar sustentável, uma sociedade precisa adotar uma abordagem holística que equilibre o crescimento econômico, a proteção do meio ambiente e a promoção da justiça social (ELKINGTON, 1997; IWANIEC et al., 2019). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU fornecem uma base sólida para guiar esse processo, uma vez que abordam questões abrangentes e interconectadas relacionadas à sustentabilidade (ONU, 2015).

O ODS 7, que promove o acesso à energia limpa e acessível, é um elemento crucial para a sustentabilidade, pois garante o suprimento de energia necessário para o desenvolvimento econômico e social, enquanto reduz as emissões de carbono e minimiza os impactos ambientais (ONU, 2015). O ODS 11, que busca cidades e comunidades sustentáveis, é relevante para uma sociedade sustentável ao promover o planejamento urbano eficiente, o transporte sustentável e o acesso igualitário a serviços e infraestrutura para todos os cidadãos (ONU, 2015).

Também o ODS 12, que trata da produção e consumo responsável, é essencial para a sustentabilidade, pois incentiva a adoção de práticas de produção mais eficientes e consumo consciente, evitando o desperdício e o esgotamento de recursos naturais (ONU, 2015). Além disso, o ODS 14 e ODS 15 são cruciais para a proteção do meio ambiente. O ODS 14 visa conservar e utilizar de forma sustentável dos oceanos, águas e recursos marinhos, enquanto o

ODS 15 procura proteger e restaurar os ecossistemas terrestres, promovendo a biodiversidade e a gestão sustentável das florestas (ONU, 2015).

A sustentabilidade também é fortemente abordada pelo ODS 17, que destaca a importância das parcerias e meios de implementação. Para alcançar uma sociedade sustentável, é necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade - governo, empresas, sociedade civil e cidadãos - trabalhando juntos em busca de soluções colaborativas e inovadoras (ELKINGTON, 1997; ONU, 2015; IWANIEC et al., 2019).

Uma sociedade sustentável deve ser justa e inclusiva. A busca por igualdade de oportunidades e tratamento para todos, independentemente de suas características pessoais, é fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente sustentável. A justiça social assegura que ninguém seja deixado para trás, enquanto a inclusão valoriza a diversidade e promove a participação ativa de todos os membros da sociedade em busca de um futuro sustentável para o planeta (GUPTA; VEGELIN, 2016; GHOSH; RAJAN, 2019; FIANDRINO et al., 2022).

Dessa forma, uma sociedade justa, inclusiva e sustentável é aquela que busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a promoção do bem-estar de todas as pessoas. Os ODS oferecem uma estrutura estratégica e abrangente para guiar esse processo, fornecendo diretrizes concretas para a ação coletiva em direção a um futuro mais promissor, onde os pilares da justiça, inclusão e sustentabilidade se unem para criar um mundo melhor para as gerações presentes e futuras (ELKINGTON, 1997; ONU, 2015; IWANIEC et al., 2019; FIANDRINO et al., 2022; SUGIAWAN et al., 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, por meio de uma *Survey* aplicada no Brasil, na perspectiva de analisar a percepção dos brasileiros em relação a uma sociedade justa, inclusiva e sustentável.

Conforme Hair Jr. et al., (2013), a pesquisa quantitativa é um modelo estruturado de coleta de dados. De acordo com Vergara (2009), a pesquisa descritiva expõe características da população investigada, possibilitando correlações entre as variáveis, bem como serve de base para explicar fenômenos. Consoante isso, segundo Malhotra et al., (2005), na pesquisa quantitativa, o método *Survey*, é o principal utilizado em pesquisas descritivas, assumindo-se como um levantamento do universo de centenas ou milhares de elementos (Malhotra, 2012).

Neste contexto, no que se refere a população investigada, o estado do Brasil é constituído por uma população estimada de 203,1 milhões habitantes em 2022 (Brasil-IBGE, 2023). Por conseguinte, a amostra é caracterizada como não probabilística, por conveniência (Hair Jr. et al. 2013). A amostra válida foi constituída por 232 respondentes (responderam integralmente). Para tanto, a coleta de dados foi realizada sob o aspecto de bola de neve, ou seja, pelos contatos e redes sociais dos pesquisadores, no período de abril a agosto de 2023.

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário com 35 questões, onde uma pergunta foi - Você acredita que a inclusão é um aspecto importante em uma sociedade sustentável? - demais, 29 questões, são em escala *likert* sobre compreensão dos respondentes sobre uma sociedade justa, inclusiva e sustentável, três são perguntas relacionadas a faixa etária, escolaridade e gênero, região onde reside. A escala *likert* utilizada foi: discordo totalmente a concordo totalmente, sendo: i) 1 = Discordo totalmente; ii) 2 = Discordo parcialmente; iii) 3 = Nem discordo, nem concordo; iv) 4 = Concordo parcialmente; e, v) 5 = Concordo totalmente.

As autoras elaboraram as perguntas desta pesquisa de forma independente, sem recorrer a estudos anteriores como base, resultando na criação de um framework totalmente original.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a identificação dos respondentes válidos desta pesquisa em relação à distribuição de gênero, 65,8% se identificam como gênero feminino, 34,2% do sexo masculino e nenhum respondente identificou-se como não-binário. A maioria dos respondentes corresponde a faixa etária podemos observar a distribuição percentual no Tabela 1. *Os respondentes desta pesquisa apresentaram 82,2% de compressão do que são os ODS e 84,1% compreendem o que é a Economia de Baixo Carbono (EBC).*

Tabela 1 – Faixa Etária

18 a 24 anos	3%
25 a 34 anos	13,9%
35 a 44 anos	41,6%
45 a 54 anos	24,7%
mais de 55 anos	16,9%
Total	100,0%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, (2023).

Antes do processo de validação das variáveis observáveis, foram realizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), de adequação das amostras, o Teste de Esfericidade de Bartlett, os quais indicam se as variáveis se encontram correlacionadas, possibilitando a utilização da técnica de análise fatorial (HAIR Jr. et al., 2018).

A Tabela 2 destaca que o KMO apresenta um valor acima de 0,5 para todos os construtos, o que indica que a análise fatorial é uma técnica adequada para análise dos dados (MALHOTRA, 2012; HAIR Jr. et al., 2018). Coerentemente, o Teste de Esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p > 0.001$), indicando que existe correlação entre as variáveis, sendo adequado ao uso da análise fatorial.

Para validar o instrumento de pesquisa foi mensurado, por meio do cálculo do *Alpha de Cronbach*, o qual apresentou o valor 0,938 demonstrando, assim, que o instrumento de pesquisa tem confiabilidade, segundo Hair Jr. et al. (2018).

Neste cenário, também realizou-se a análise de confiabilidade simples, por meio do cálculo do *Alpha de Cronbach*, o qual apresentou valores superiores ao recomendado (0,70), o que valida estatisticamente as variáveis observáveis (HAIR Jr. et al., 2018), valor muito próximo do recomendado, contudo, os testes de KMO e Esfericidade de *Bartlett* foram significativos para o construto.

Tabela 2 – Testes de KMO, Esfericidade de Bartlett e Alpha de Cronbach

Construto	KMO	Esfericidade de Bartlett (Quiquadrado)	Alpha de Cronbach
Sociedade Justa	0,747	955,289	0,820
Sociedade Inclusiva	0,849	1474,374	0,893
Sociedade Sustentável	0,883	1546,030	0,883

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, (2023).

A análise fatorial exploratória (AFE), tem o intuito de avaliar os fatores que estão fortemente associados entre si, e desta maneira representando um conceito único (HAIR JR. et al. 2010). Os cálculos de AFE foram realizados utilizando a rotação *Varimax*, onde seus resultados podem ser observados na Tabela 3 que apresenta as cargas fatoriais considerando que, as variáveis em sua maioria, estão de acordo com os critérios estabelecidos pela literatura. Os itens SJ2, SJ3, SJ4, SJ5, SI2, SI8, SS1 e SS2 apresentaram cargas fatoriais ou comunalidades

inferiores a 0,5, recomendado pela literatura (HAIR JR. et al., 2019) portanto foram excluídos e calculado novamente. Após a exclusão, os resultados podem ser observados na Tabela 3.

Diante do exposto, a Tabela 3 demonstra os resultados obtidos com AFE, apresentando as cargas fatoriais e a comunalidade dos itens.

Tabela 3 – Variáveis latentes e variáveis observáveis

Variáveis Latentes e Variáveis Observáveis	Cargas Fatoriais	Comunalidade
SJ - SOCIEDADE JUSTA		
SJ1) Eu acredito que medidas devem ser tomadas para promover a igualdade de oportunidades em diferentes áreas da sociedade.	0,891	0,859
SJ6) Eu incentivo a participação cívica e política de todos os segmentos da sociedade para promover uma tomada de decisão mais representativa e inclusiva.	0,645	0,467
SJ7) Eu me empenho em superar os desafios para alcançar a equidade de gênero em todas as esferas da sociedade.	0,674	0,572
SJ8) Eu defendo políticas públicas efetivas para promover a justiça social e combater a pobreza.	0,575	0,403
SJ9) Eu apoio a implementação de um sistema de justiça mais justo e acessível a todos.	0,622	0,559
SJ10) Eu busco construir uma sociedade mais solidária, onde as pessoas se ajudem mutuamente e se importem com o bem-estar coletivo.	0,593	0,497
SI - SOCIEDADE INCLUSIVA		
SI1) Eu acredito na promoção da transição para fontes de energia renovável e na redução da dependência de combustíveis fósseis.	0,651	0,669
SI3) Eu defendo a necessidade de repensar nosso sistema de produção e consumo para torná-lo mais circular e sustentável.	0,733	0,568
SI4) Eu me preocupo em preservar e proteger os recursos naturais, como água, ar e biodiversidade, através de ações individuais e coletivas.	0,824	0,727
SI5) Eu apoio a promoção da mobilidade sustentável e a redução do impacto do transporte no meio ambiente.	0,758	0,610
SI6) Eu reconheço a importância de práticas agrícolas sustentáveis e da segurança alimentar para uma sociedade mais sustentável.	0,773	0,670
SI7) Eu valorizo a adoção de medidas para reduzir a poluição do ar, da água e do solo em nossas comunidades.	0,566	0,625
SI9) Eu reconheço a importância de conscientizar e educar as pessoas sobre a importância da sustentabilidade em suas vidas diárias.	0,635	0,781
SI10) Eu apoio a colaboração entre governos, empresas e sociedade civil para alcançar uma sociedade mais sustentável.	0,884	0,703
SS – SOCIEDADE SUSTENTÁVEL		
SS3) Eu apoio iniciativas que capacitam e envolvem ativamente grupos marginalizados e minorias em questões ambientais, garantindo sua participação plena e igualitária.	0,821	0,728
SS4) Eu defendo a criação de ambientes sustentáveis acessíveis e seguros para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, para que possam participar ativamente na construção de um futuro sustentável.	0,897	0,501
SS5) Eu reconheço a importância de ampliar o acesso à educação ambiental inclusiva, para que todos tenham a oportunidade de aprender sobre práticas sustentáveis e se engajar ativamente nesse campo.	0,773	0,708
SS6) Eu valorizo a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres em questões relacionadas à sustentabilidade, garantindo sua participação ativa e influência nas decisões.	0,771	0,824
SS7) Eu apoio a criação de políticas de urbanização e planejamento urbano que considerem a diversidade e inclusão, proporcionando espaços acessíveis, seguros e inclusivos para todas as pessoas.	0,704	0,694

SS8) Eu acredito na importância de conscientizar a sociedade sobre a importância da inclusão em uma sociedade sustentável e mobilizar esforços para superar barreiras e desigualdades existentes.	0,819	0,678
SS9) Eu valorizo a criação de parcerias e colaborações com organizações e comunidades que representam grupos marginalizados, a fim de garantir que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nas iniciativas sustentáveis.	0,581	0,774

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, (2023).

Para a utilização da regressão linear múltipla, inicialmente, realizou-se a análise da matriz de Correlação de Pearson, para verificar a Multicolinearidade, a qual permite descobrir se algumas variáveis independentes estão altamente correlacionadas, o que evita a Multicolinearidade, sendo que esta ocorre, quando as correlações entre as variáveis encontram-se acima de 0,8 (WOOLDRIGGE, 2006). Coerentemente, a Correlação de Pearson apresentou baixas correlações entre as variáveis independentes, não ocorrendo a Multicolinearidade entre as variáveis observáveis. De acordo com Hair Jr. et al. (2013) a regressão linear múltipla é uma análise estatística, descritiva e de inferência entre uma variável dependente (Y) como efeito de múltiplas variáveis independentes (X) de causa.

Para os autores, a análise indica os efeitos cumulativos de um grupo de variáveis independentes (X1, X2, Xn) em uma variável dependente (Y), da mesma forma que destaca os efeitos das variáveis independentes ou exploratórias ($Y = \beta_1X_1 + \beta_2X_2 + \beta_3X_3 + \dots + \beta_0$). A pesquisa verificou a relação entre os construtos Sociedade Justa (SJ) e Sociedade Inclusiva (SI) e a Sociedade Sustentável (SS), resultando em 2 Modelos (Tabela 4). Os Modelos tiveram as médias das variáveis do Construto de SS como uma variável dependente (efeito) e SJ e SI como variáveis independentes (causa).

Tabela 4 – Regressão linear múltipla

Resumo do modelo 1									
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança				
					Alteração de R quadrado	Alteração F	df1	df2	Sig. Alteração F
1	0,701 ^a	0,492	0,480	0,22094	,492	43,310	5	224	0,000

a. Preditores: (Constante), SJ10, SJ6, SJ7, SJ9, SJ1

Resumo do modelo 2									
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança				
					Alteração de R quadrado	Alteração F	df1	df2	Sig. Alteração F
1	0,805 ^a	0,649	0,636	0,18742	0,649	49,183	8	213	0,000

a. Preditores: (Constante), SI9, SI5, SI8, SI1, SI6, SI3, SI7, SI4

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, (2023).

Os resultados da regressão linear múltipla apresentam um índice de explicação superior a 49% (R²) nos 2 Modelos analisados. Perante o exposto, as relações das variáveis observáveis de uma Sociedade Sustentável na Sociedade Inclusiva apresentam expressivas intensidades de influência, ou seja, os SS influenciam a SI corroborando com os estudos de Díaz Vega et al., (2021), Tremblay et al., (2021), Fiandrino et al., (2022) e Sugiawan et al., (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou de maneira consistente a existência de uma relação positiva significativa entre uma sociedade sustentável, uma sociedade inclusiva e uma sociedade justa. Os resultados obtidos sugerem que medidas e políticas direcionadas para promover a sustentabilidade ambiental estão correlacionadas com um aumento na inclusão social e na justiça social em uma sociedade. Esta descoberta tem implicações profundas para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento que buscam alcançar um equilíbrio entre esses três aspectos cruciais do bem-estar social, corroborando com os estudos de Xiaoling, (2022), Miotto et al., (2019), Saner et al., (2020), Díaz Vega et al., (2021), Tremblay et al., (2021), Song et al., (2022), Fiandrino et al., (2022) e Sugiawan et al., (2023).

É importante destacar algumas limitações deste estudo que podem ter afetado os resultados e a generalização das conclusões. Primeiramente, a pesquisa se baseou em dados quantitativos de uma amostra específica, o que pode limitar a representatividade dos resultados para outras regiões ou contextos culturais. Além disso, a correlação identificada não implica necessariamente causalidade, e outras variáveis não consideradas podem influenciar as relações entre sustentabilidade, inclusão social e justiça social. Outra limitação relevante é que a pesquisa se concentrou principalmente em medidas quantitativas, não explorando profundamente as perspectivas qualitativas das partes interessadas envolvidas. Uma abordagem mais holística e qualitativa poderia fornecer insights adicionais sobre os mecanismos subjacentes a essa relação positiva.

Para aprimorar nossa compreensão dessas relações complexas, estudos futuros podem adotar uma abordagem multidisciplinar que integre análises quantitativas e qualitativas. Além disso, seria valioso investigar o papel das políticas públicas, da educação ambiental e das iniciativas da sociedade civil na promoção da sustentabilidade, da inclusão e da justiça social. Outro caminho de pesquisa interessante poderia ser explorar as implicações dessa relação em níveis mais micro, como comunidades locais, empresas e instituições específicas, para identificar práticas e estratégias eficazes que podem ser replicadas em diferentes contextos.

Em resumo, esta pesquisa quantitativa contribuiu para o entendimento da interconexão entre sustentabilidade, inclusão social e justiça social, mas abre portas para uma investigação mais profunda e abrangente, com a criação deste framework para auxiliar na compreensão sobre as temáticas abordadas neste estudo. Essa linha de pesquisa é crucial para orientar políticas e ações que buscam construir um futuro mais equitativo, inclusivo e sustentável para todos os membros da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, B. **Gender equality, food security and the sustainable development goals**, Current Opinion in Environmental Sustainability, Volume 34, 2018, Pages 26-32, ISSN 1877-3435, <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2018.07.002>.

BROMAN, G. I.; ROBÈRT, K.-H. (2017). A framework for strategic sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, 140, 17–31. doi:10.1016/j.jclepro.2015.10.121.

DÍAZ VEGA, M.; RODRÍGUEZ, R. M. , and PINO, CARMEN G. "La Universidad Española ante el ODS 4: Los planes estratégicos como principal barrera para alcanzar la inclusión." **Revista de educación inclusiva. Revista Nacional e Internacional de**

Educación Inclusiva ISSN: 1889-4208.; e-ISSN 1989-4643. Volumen 14, Número 1, junio 2021.

DIAZ-SARACHAGA, JOSE M.; JATO-ESPINO, D. Development and application of a new Resilient, Sustainable, Safe and Inclusive Community Rating System (RESSICOM), **Journal of Cleaner Production**, Volume 207, 2019, Pages 971-979, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.061>.

EDEN, L., WAGSTAFF, M.F. Evidence-based policymaking and the wicked problem of SDG 5 Gender Equality. **Journal of International Business Policy** 4, 28–57 (2021). <https://doi.org/10.1057/s42214-020-00054-w>.

ELKINGTON, J.(1997) **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford, the UK: Capstone Publishing Limited.

FERRARO, C.; HEMSLEY, A.; SANDS, S. Embracing diversity, equity, and inclusion (DEI): **Considerations and opportunities for brand managers**, **Business Horizons**, Volume 66, Issue 4, 2023, Pages 463-479, ISSN 0007-6813, <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2022.09.005>.

FIANDRINO, S.; SCARPA, F.; TORELLI, R. Fostering Social Impact Through Corporate Implementation of the SDGs: Transformative Mechanisms Towards Interconnectedness and Inclusiveness. **Journal of Business Ethics** 180, 959–973 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05189-9>.

GHOSH, S.; RAJAN, J. (2019) The business case for SDGs: an analysis of inclusive business models in emerging economies, **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 26:4, 344-353, DOI: 10.1080/13504509.2019.1591539.

GUPTA, J., VEGELIN, C. **Sustainable development goals and inclusive development**. **International Environmental Agreements** 16, 433–448 (2016). <https://doi.org/10.1007/s10784-016-9323-z>.

IWANIEC, D., COOK, E., BARBOSA, O., & GRIMM, N. (2019). **The Framing of Urban Sustainability Transformations**. **Sustainability**, 11(3), 573. doi:10.3390/su11030573

KUTAULA, S.; GILLANI, A.; LEONIDOU, L. C.; CHRISTODOULIDES, P. Integrating fair trade with circular economy: Personality traits, consumer engagement, and ethically-minded behavior, **Journal of Business Research**, Volume 144, 2022, Pages 1087-1102, ISSN 0148-2963, <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.02.044>.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2012.

MASON, G; ROSENBLOOM, A. Poverty as a legitimate management topic: **The student voice**, **The International Journal of Management Education**, Volume 21, Issue 3, 2023, 100841, ISSN 1472-8117, <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100841>.

MIOTTO, G.; POLO LÓPEZ, M.; ROM RODRÍGUEZ, J. **Gender Equality and UN Sustainable Development Goals: Priorities and Correlations in the Top Business**

Schools' Communication and Legitimation Strategies. *Sustainability* 2019, 11, 302. <https://doi.org/10.3390/su11020302>.

Organização das Nações Unidas – ONU (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2022.

QU, X. (2019). Chinese teachers' views of educational exclusion of children with disabilities in relation to equality. **International Journal of Inclusive Education**, 26, 27 - 40. <https://doi.org/10.1080/13603116.2019.1626496>.

ROY, C.K.; XIAOLING, H. (2022), "Achieving SDG 5, gender equality and empower all women and girls, in developing countries: how aid for trade can help?", **International Journal of Social Economics**, Vol. 49 No. 6, pp. 930-959. <https://doi.org/10.1108/IJSE-12-2020-0813>.

SACHS, J.D., SCHMIDT-TRAUB, G., MAZZUCATO, M. et al. **Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals**. *Nat Sustain* 2, 805–814 (2019). <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0352-9>.

SANER, R.; YIU, L.; NGUYEN, M. **Monitoring the SDGs: Digital and social technologies to ensure citizen participation, inclusiveness and transparency**. *Development Policy Review*. 2020; 38: 483–500. <https://doi.org/10.1111/dpr.12433>.

SONG, L.; ZHAN, X.; ZHANG, H.; XU, M.; LIU, J.; ZHENG, C. **How much is global business sectors contributing to sustainable development goals?**, **Sustainable Horizons**, Volume 1, 2022, 100012, ISSN 2772-7378, <https://doi.org/10.1016/j.horiz.2022.100012>.

SUGIAWAN, Y., KURNIAWAN, R. & MANAGI, S. **Assessing the United Nations sustainable development goals from the inclusive wealth perspective**. *Scientific Reports* 13, 1601 (2023). <https://doi.org/10.1038/s41598-023-28540-0>.

TAHMASBI, B.; MANSOURIANFAR, M. H.; HAGHSHENAS, H.; KIM, I. **Multimodal accessibility-based equity assessment of urban public facilities distribution**, *Sustainable Cities and Society*, Volume 49, 2019, 101633, ISSN 2210-6707, <https://doi.org/10.1016/j.scs.2019.101633>.

TREMBLAY, D., GOWSY, S., RIFFON, O., BOUCHER, J., DUBÉ, S., & VILLENEUVE, C. (2021). **A Systemic Approach for Sustainability Implementation Planning at the Local Level by SDG Target Prioritization: The Case of Quebec City**. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/SU13052520>.

WOOLDRIGGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.